

COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA DO PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA, PIAUÍ, BRASIL

Jesus Rodrigues Lemos¹

RESUMO

(Composição florística do Parque Nacional Serra da Capivara, Piauí, Brasil) Dos grandes biomas brasileiros, a caatinga é um dos mais desconhecidos do ponto de vista florístico e fitogeográfico. No Piauí, este bioma reveste cerca de 37% do seu território, apresentando uma única Unidade de Conservação, o Parque Nacional Serra da Capivara. Este trabalho objetivou listar as espécies coletadas na área do Parque. Para isso, foi realizado um levantamento do material coletado na região, depositado no Herbário “Graziela Barroso” da Universidade Federal do Piauí – TEPB/UFPI, acrescidos de material resultante de coletas realizadas em duas unidades geomorfológicas (sedimentar e cristalino) no período de dois anos. Foram registradas um total de 210 espécies distribuídas em 149 gêneros e 62 famílias. As famílias com maior riqueza foram Caesalpiniaceae, Fabaceae, Mimosaceae, Bignoniaceae, Euphorbiaceae e Myrtaceae com 46% das espécies. Verificou-se que a heterogeneidade do ambiente físico influencia na distribuição das espécies nos diferentes biótopos da região. No que se refere à região semi-árida como um todo, observou-se que, com exceção de um pequeno grupo de espécies, há semelhança florística entre a área de estudo com outras áreas de caatinga do semi-árido nordestino, quer sejam instaladas em terrenos sedimentares ou sobre o embasamento cristalino.

Palavras-chave: semi-árido, caatinga, flora, Piauí, Serra da Capivara.

ABSTRACT

(Floristic composition of Serra da Capivara National Park, Piauí, Brazil) Of the great Brazilian biomes, the caatinga is one of the most poorly known from the floristic and phytogeographic point of view. In Piauí state, this biome covers about 37% of its territory, with only one conservation unit, the Serra da Capivara National Park. This work aims at listing the species collected in the Park area. With that objective, a survey was made of the material collected in the area deposited in the Herbarium “Graziela Barroso” of the Universidade Federal do Piauí – TEPB/UFPI, in addition to samples resultant from collection in two geomorphologic units (sedimentary lands and crystalline soil) during a two year period. It was registered a total of 210 species distributed in 149 genus and 62 families. The families with greater diversity were Caesalpiniaceae, Fabaceae, Mimosaceae, Bignoniaceae, Euphorbiaceae and Myrtaceae totalling 46% of the species. It was verified that the heterogeneity of the physical environment influences in the distribution of species in the different biotypes of the area. As far as the semi-arid region as a whole is concerned, it was observed that, except for a small group of species, there is floristic similarity between the study area with other areas of caatinga in Brazil's Northeastern native semi-arid, whether installed in sedimentary lands or on crystalline soil.

Key-words: semi-arid, caatinga, flora, Piauí state, Serra da Capivara.

INTRODUÇÃO

Com base na isoietia modal de 800 mm.ano⁻¹ e em critérios de natureza geo-ambiental, Souza *et al.* (1994) afirmaram que a área do semi-árido é de 788.064 km², onde a precipitação média varia de 400 a 800 mm.ano⁻¹ e que além da vegetação de caatinga, ocorrem tipos vegetacionais transicionais em associação com outras formações que ocorrem na Região Nordeste. A caatinga constitui a feição dominante na região semi-árida (Andrade-Lima 1960; Fernandes & Bezerra 1990; Rizzini 1997), apresentando variações florísticas e fisionômicas (Andrade-Lima 1981).

O estado do Piauí ocupa uma posição marginal em relação ao conjunto do Nordeste. Sua quase totalidade e metade do Maranhão formam um conjunto independente denominado “Meio Norte” ou “Nordeste Ocidental”, marcando ecologicamente uma zona de transição entre o domínio amazônico e o semi-árido nordestino. A distribuição das formações vegetais nestas áreas de transição está ligada, principalmente a fatores climáticos, embora os fatores geomorfológicos e edáficos se tornam determinantes (Emperaire 1989). A influência desses fatores pode ser observada, por exemplo, na região do Parque Nacional Serra

Artigo recebido em 10/2002. Aceito para publicação em 06/2004.

¹ Biólogo, Doutorando em Botânica-USP. Rua Francisco Lucas da Silva, 171 Padre Ibiapina, 62020-701 – Sobral, Ceará, Brasil. jesuslemos@zipmail.com.br

da Capivara, sudeste do Piauí, onde ocorrem dois conjuntos florísticos e fisionômicos: a formação de caatinga das bacias sedimentares e de terrenos pré-cambrianos (Emperaire 1989).

Até o momento, poucos trabalhos com estudos florísticos, englobando estas duas unidades geomorfológicas foram realizados na região, constando apenas os trabalhos de Emperaire (1984, 1989, 1991), que forneceram registros de algumas espécies vegetais. Com a tentativa de realizar uma complementação destes dados, enriquecendo informações acerca da flora vascular na área do Parque Nacional Serra da Capivara, foi realizado o levantamento florístico na referida área, a partir de exsicatas previamente depositadas no acervo do Herbário “Graziela Barroso”, da Universidade Federal do Piauí – TEPB/UFPI, acrescido de material resultante de coletas realizadas na região. Este trabalho pretende, assim, contribuir para um melhor conhecimento da flora da caatinga do Parque, do estado e, conseqüentemente, do semi-árido nordestino.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo – O Parque Nacional Serra da Capivara localiza-se no sudeste do estado do Piauí, ocupando áreas dos municípios de São Raimundo Nonato, São João do Piauí, Coronel José Dias e Canto do Buriti (08°26’50” e 08°54’23” S e 42°19’47” e 42°45’51” O), com a dimensão de 129.953 ha (FUMDHAM 1998). A região do Parque é fronteira entre duas grandes formações geológicas e duas grandes unidades da paisagem do nordeste brasileiro, a Depressão do Médio São Francisco, do embasamento cristalino e a Bacia do Piauí-Maranhão, de sedimentos arenosos (Pellerin 1979, 1991).

A Serra da Capivara forma o limite sul da bacia sedimentar do rio Parnaíba. Apresenta-se como uma chapada com 500 a 600 m de altitude, interrompida por alguns vales. O planalto é formado por camadas areníticas quase horizontais sobre as quais se assentam formações de latossolos areno-argilosos vermelho-amarelado. Nos terrenos pré-cambrianos da depressão, a paisagem é menos acidentada, tratando-se de uma sucessão de pequenos tabuleiros entalhados no sedi-

mento. Os solos são também latossolos areno-argilosos vermelhos, porém mais férteis que na zona da bacia sedimentar (Emperaire 1984).

De acordo com Emperaire (1984, 1989), a região do Parque situa-se no domínio da caatinga, apresentando tipos de vegetação bem diversificados, com variações fisionômicas que vão desde formações arbóreas altas até formações arbustivas abertas. A autora complementa ainda que essa diversidade de aspectos está principalmente ligada às condições morfo-estruturais.

A precipitação e déficit hídricos médios anuais são de 687,8 mm e 650 mm e a temperatura média anual em torno de 26°C, com chuvas estendendo-se de outubro a maio (Pellerin 1991; Lemos & Rodal 2002).

Coleta de dados e identificação de material botânico – Foram levantados no acervo do herbário TEPB o material coletado na área do Parque e depositado neste herbário, acrescido de material resultante de coletas realizadas nas duas unidades geomorfológicas (terrenos sedimentares e cristalinos) no período de Setembro/1996 a Dezembro/1998 e distribuídas nos Herbários PEURF, UFP, IPA, TEPB e na Fundação Museu do Homem Americano (FUMDHAM) em São Raimundo Nonato-Piauí. A identificação do material foi realizada utilizando-se literatura especializada e/ou por comparação com exsicatas. A informação referente ao hábito das espécies foi extraída da ficha do herbário e para as novas coletas seguiu-se Font-Quer (1977). O sistema de classificação adotado foi o proposto por Cronquist (1981).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 lista 210 taxa distribuídos em 149 gêneros e 62 famílias, dos quais 187 (89%) identificados no nível de espécie e 23 (11%) no nível de gênero.

Das famílias levantadas, Caesalpiniaceae (32 spp.), Fabaceae (18 spp.), Mimosaceae (14 spp.), Bignoniaceae (13 spp.), Euphorbiaceae (10 spp.) e Myrtaceae (10 spp.) responderam por 46% das espécies registradas, enquanto 45% das famílias apresentaram apenas uma espécie.

Emperaire (1984, 1989, 1991) ressalta que a heterogeneidade do ambiente físico influencia na distribuição dos *taxa* nos diferentes ambientes presentes na região do Parque, o que pôde ser também verificado através da análise realizada neste trabalho.

Das 210 espécies registradas neste levantamento, somente 28 ocorrem tanto em áreas de terrenos sedimentares como em áreas do embasamento cristalino: *Spondias tuberosa*, *Arrabidaea bahiensis*, *Tabebuia impetiginosa*, *Tabebuia spongiosa*, *Cordia leucocephala*, *Patagonula bahiensis*, *Neoglaziovia variegata*, *Bauhinia cheilantha*, *Bauhinia flexuosa*, *Caesalpinia bracteosa*, *Cenostigma gardnerianum*, *Diptychandra aurantiaca subsp. epunctata*, *Poeppigia procera*, *Senna spectabilis*, *Capparis flexuosa*, *Erythroxylum betulaceum*, *Argythamnia gardneri*, *Cnidocolus urens*, *Croton sonderianus*, *Cratylia mollis*, *Strychnos rubiginosa*, *Pavonia glazioviana*, *Calliandra depauperata*, *Piptadenia moniliformis*, *Eugenia cearensis*, *Cardiospermum corindum*, *Helicteres baruensis* e *Turnera blanchetiana*.

Segundo a análise realizada por Emperaire (1991) referente à distribuição geográfica de algumas espécies presentes no Parque, *Cardiospermum corindum* (espécie herbácea ruderal) é pantropical; *Senna spectabilis*, *Capparis flexuosa* e *Cnidocolus urens* são neotropicais; *Tabebuia impetiginosa* (espécie semi-decídua), *Bauhinia cheilantha* e *Strychnos rubiginosa* elementos do cerrado e da caatinga. As espécies que, pela análise deste trabalho, foram encontradas nos dois ambientes do Parque (terrenos sedimentar e cristalino), foram consideradas pela autora, como elementos exclusivos da caatinga.

Das espécies de Caesalpiniaceae ocorrentes no Parque, *Bauhinia cheilantha* foi comum a áreas cristalinas e sedimentares (embora na área de estudo tenha sido registrada somente em áreas sedimentares), isto parece indicar que a mesma tem ampla distribuição nos tipos caducifólios do semi-árido nordestino (Rodal 1992; Araújo *et al.* 1995; Ferraz *et al.* 1998; Araújo *et al.* 1998; Lemos & Rodal 2002; Alcoforado-Filho *et al.* 2003).

De uma maneira geral, observou-se que as áreas sedimentares como um todo, apresentaram um grande número de espécies desta família.

Das 18 espécies de Fabaceae registradas na área, a maioria foi comum a outras áreas sedimentares, sendo que duas espécies: *Dalbergia cf. cearensis* e *Pterodon abruptus* foram citadas em vegetação de caatinga instalada sobre o cristalino, embora constatou-se que as mesmas são comuns em áreas de solos arenosos e profundos.

Das Mimosaceae presentes na região, *Acacia langsdorfii* foi registrada apenas nas áreas sedimentares, enquanto *Piptadenia moniliformis* ocorreu desde carrasco a caatinga de sedimentos arenosos e do cristalino, indicando a ampla distribuição desta espécie (Lemos & Rodal 2002).

Bignoniaceae, com 13 espécies registradas neste levantamento, é pouco freqüente nos levantamentos florísticos em áreas do cristalino (Araújo *et al.* 1995; Alcoforado-Filho *et al.* 2003), todavia apresenta-se bem expressiva em levantamentos realizados em áreas sedimentares (Oliveira *et al.* 1997; Araújo *et al.* 1998; Lemos & Rodal 2002).

Euphorbiaceae, família bem representada em levantamentos realizados em áreas sedimentares e do cristalino, foi registrada com 10 espécies na área estudada, tendo sido, boa parte das espécies, encontradas nos dois ambientes.

Myrtaceae, com 10 espécies registradas, corroborou com o número de espécies relativamente alto registrado em áreas sedimentares (Oliveira *et al.* 1997; Araújo *et al.* 1998; Rodal *et al.* 1998; Figueirêdo *et al.* 2000; Rodal *et al.* 1999; Lemos & Rodal 2002).

Segundo Rodal (1992), nos diferentes levantamentos que estudaram o componente lenhoso da caatinga instalada em áreas da depressão sertaneja nordestina, Mimosaceae, Caesalpiniaceae e Euphorbiaceae foram as famílias melhor representadas em número de espécies. Já Myrtaceae e Bignoniaceae são pouco representadas naquelas áreas, sendo mais freqüentes em áreas de vegetação caducifólia e perenifólia das chapadas sedimentares (Oliveira *et al.* 1997; Rodal *et al.* 1998; Araújo *et al.* 1998; Figueirêdo *et al.* 2000; Rodal *et al.* 1999; Lemos & Rodal 2002).

De acordo com análise de levantamentos florísticos e quantitativos realizados nas chapadas sedimentares do semi-árido nordestino (Emperaire 1989; Oliveira *et al.* 1997; Araújo *et al.* 1998; Rodal *et al.* 1999; Araújo & Martins 1999; Figueirêdo *et al.* 2000; Lemos & Rodal 2002) Fabaceae, Caesalpiniaceae, Euphorbiaceae e Mimosaceae foram as famílias que demonstraram maior representatividade, fato que sugere uma certa relação com as áreas do cristalino, o que poderia ser explicado pelo condicionante geral da semi-aridez na região como um todo.

Assim, da análise de similaridade florística realizada nos dois conjuntos geomorfológicos da região do Parque Serra da Capivara, verificou-

se que a heterogeneidade do ambiente físico (áreas sedimentares ou terrenos cristalinos) influencia na distribuição dos taxa nos diferentes biótopos da região, visto que algumas espécies foram registradas somente em um dos ambientes.

No que se refere à região semi-árida, baseado em análise dos levantamentos florísticos e quantitativos realizados na Região Nordeste, pode-se concluir que, com exceção de um pequeno grupo de espécies registradas somente na área do Parque, há semelhança florística entre a área de estudo com outras áreas de caatinga do semi-árido nordestino, quer sejam instaladas em terrenos sedimentares ou sobre o embasamento cristalino.

Tabela 1 - Lista das famílias e espécies ocorrentes no Parque Nacional Serra da Capivara, Piauí. REF. – Nº de Herbário TEPB e/ou de coleta do autor (JRL); HÁB. – hábito; N. VULGAR – nome vulgar; HABIT. – hábitat; ARV – árvore; ARB – arbusto; SUB – subarbusto; LIA – liana; ERV – erva; C – chapada (terrenos sedimentares); T – tabuleiros (terrenos cristalinos); LU – lugares úmidos; RU – ruderais.

FAMÍLIA/ESPÉCIE	REF.	HÁB.	N. VULGAR	HABIT.
ACANTHACEAE				
1. <i>Ruellia asperula</i> (Mart. & Nees) Lindau	3813	ERV	Melosa-roxa	T
AMARANTHACEAE				
2. <i>Amaranthus</i> sp.	332	ERV	-	RU
3. <i>Gomphrena</i> sp.	5436	ERV	-	RU
ANACARDIACEAE				
4. <i>Astronium fraxinifolium</i> Schott ex Spreng	6608	ARV	Gonçalo alves	C
5. <i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão	883	ARV	Aroeira	T
6. <i>Spondias tuberosa</i> Arruda	JRL92	ARV	Imbuzeiro	C, T
ANNONACEAE				
7. <i>Ephedranthus pisocarpus</i> R. E. Fr.	JRL64	ARV	Cundururu	C
8. <i>Rollinia</i> aff. <i>leptopetala</i> R. E. Fr.	6822	ARV	Ata brava	C
9. <i>Rollinia leptopetala</i> R. E. Fr.	6828	ARV	Ata brava	C
	JRL62			
10. <i>Xylopia</i> cf. <i>laevigata</i> (Mart.) R. E. Fr.	6829	ARV	Cundururu	C
11. <i>Xylopia sericea</i> A. St.-Hil.	6827	ARV	-	C
APOCYNACEAE				
12. <i>Allamanda puberula</i> A. DC.	6820	ARB	Pente-de-macaco	C
13. <i>Aspidosperma</i> cf. <i>multiflorum</i> A. DC.	JRL73	ARB	Pereiro	C
14. <i>Aspidosperma pyriforme</i> Mart.	6821	ARV	Pereiro	C
ARACEAE				
15. <i>Pistia stratoites</i> L.	6810	ERV	-	LU

FAMÍLIA/ESPÉCIE	REF.	HÁB.	N. VULGAR	HABIT.
ASTERACEAE				
16. <i>Eremanthus martii</i> Baker	91	ERV	Chico-Rodrigo	-
17. <i>Spilanthes</i> cf. <i>acmella</i> (L.) Murr	163	ERV	-	RU
18. <i>Vernonia remotiflora</i> Rich.	164	ERV	-	LU
BIGNONIACEAE				
19. <i>Adenocalymma scabriusculum</i> Mart.	6798	LIA	-	C
20. <i>Arrabidaea bahiensis</i> (Schauer ex DC.) Sandwith & Moldenke	6796	LIA	Folha-larga	C, T
21. <i>Arrabidaea crassa</i> Spreng.	6797	LIA	-	-
22. <i>Arrabidaea dispar</i> Bur ex K. Schum	JRL38	LIA	Cipó-mole	C
23. <i>Jacaranda brasiliana</i> Pers.	6791	ARB	Caroba branca	C
24. <i>Jacaranda jasminoides</i> (Thumb.) Sandwith	6816	ARB	Caroba preta	C
25. <i>Mansoa hirsuta</i> DC.	6794	LIA	Cipó-de-alho	C
	JRL49			
26. <i>Memora axillaris</i> Bur & K. Schum	JRL111	ARB	-	C
27. <i>Memora</i> cf. <i>involucrata</i> Bur & K. Schum	JRL55	ARB	Cipó-de-bandeira	C
28. <i>Pyrostegia</i> sp.	6785	LIA	Dedo-de-moça	-
29. <i>Tabebuia impetiginosa</i> (Mart. ex DC.) Standl.	6786	ARV	Pau d'arco roxo	C, T
30. <i>Tabebuia serratifolia</i> (Vahl) Nicholson	3819	ARV	Pau-d'arco	C
31. <i>Tabebuia spongiosa</i> Rizzini	160	ARV	Pau d'arco	C, T
BOMBACACEAE				
32. <i>Bombax</i> sp.	599	ARV	-	-
BORAGINACEAE				
33. <i>Cordia leucocephala</i> Moric.	JRL91	SUB	Moleque-duro	C, T
34. <i>Cordia piauiensis</i> Fresen.	JRL32	ARB	Grão-de-galo	C
35. <i>Cordia rufescens</i> A. DC.	3811	ARB	Cabo-de-machado	C
36. <i>Cordia trichotoma</i> (Vell.) Arrab. & Stend.	152	ARB	-	C
37. <i>Heliotropium tiaridioides</i> Cham.	1089	ERV	Crista-de-galo	RU
38. <i>Patagonula bahiensis</i> Moric.	3816	-	-	C, T
BROMELIACEAE				
39. <i>Bromelia</i> sp.	6592	ERV	Macambira	C
40. <i>Encholirium spectabile</i> Mart. ex Schult. & Schult. f.	6589	ERV	Macambira	C
41. <i>Neoglaziovia variegata</i> Mez	6591	ERV	Caroá	C, T
CACTACEAE				
42. <i>Cereus albicaulis</i> (Britton. & Rose) Luetzelb.	JRL74	ARB	Rabo-de-raposa	C
43. <i>Pilosocereus</i> sp.	6584	SUB	Xique-xique	C
CAESALPINIACEAE				
44. <i>Bauhinia acuruana</i> Moric.	6113	ARB	Miroró, Mororó	C
	JRL31			
45. <i>Bauhinia cheilantha</i> (Bong.) Steud.	300	ARB	Miroró	C, T
	JRL70			
46. <i>Bauhinia flexuosa</i> Moric.	6648	ARB	Miroró	C, T
47. <i>Bauhinia pentandra</i> (Bong.) Vog. ex Steud.	JRL112	ARB	Miroró	C
48. <i>Caesalpinia bracteosa</i> Tul.	125	ARV	Pau-de-rato	C, T
49. <i>Caesalpinia ferrea</i> Mart. ex Tul.	6164	ARV	Pau-ferro	T

FAMÍLIA/ESPÉCIE	REF.	HÁB.	N. VULGAR	HABIT.
50. <i>Caesalpinia microphylla</i> Mart. ex Tul.	872	ARV	Arranca-estribo	T
51. <i>Cassia ferruginea</i> (Schrad.) Schrad. ex DC.	JRL98	ARB	-	T
52. <i>Cenostigma gardnerianum</i> Tul.	6165 JRL27	ARV	Canela-de-velho	C, T
53. <i>Chamaecrista</i> aff. <i>brevicalyx</i> (Benth.) Irwin & Barneby	6649	ARV	-	-
54. <i>Chamaecrista desvauxii</i> (Collad.) Killip	198	ARV	-	-
55. <i>Chamaecrista eitenorum</i> (Irwin & Barneby) Irwin & Barneby	6647 JRL29	ARV	Subieiro	C
56. <i>Chamaecrista serpens</i> (L.) Greene	6625	ERV	-	-
57. <i>Chamaecrista</i> aff. <i>zygophylloides</i> (Taub.) Irwin & Barneby	6627	ARB	-	-
58. <i>Copaifera coriacea</i> Mart.	6651	ARV	-	C
59. <i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	6626	ARV	Pau-d'óleo	C
60. <i>Dimorphandra gardneriana</i> Tul.	JRL113	ARV	Fava d'anta	C
61. <i>Diptychandra epunctata</i> Tul.	779	ARV	Bilro	C, T
62. <i>Hymenaea aurea</i> Lee & Lang.	893 JRL39	ARV	Jatobá	C
63. <i>Hymenaea courbaril</i> L.	6141	ARV	Jatobá-trapuça	C
64. <i>Hymenaea eriogyne</i> Benth.	6144	ARV	Jatobazinho	C
65. <i>Hymenaea stilbocarpa</i> Hayne	JRL90	ARV	Jatobá	C
66. <i>Peltogyne confertiflora</i> (Hayne) Benth.	6080	ARV	-	C
67. <i>Poepigia procera</i> Presl.	6167 JRL63	ARV	Caracu	C, T
68. <i>Sclerolobium densiflorum</i> Benth.	JRL115	ARB	-	C
69. <i>Senna cearensis</i> (Afr. Fern.) Afr. Fern. & E. Nunes	JRL37	ARB	Pé-de-bode	C
70. <i>Senna gardneri</i> (Benth.) Irwin & Barneby	JRL50	ARB	-	C
71. <i>Senna macranthera</i> var. <i>pudibunda</i> (Benth.) Irwin & Barneby	JRL114	ARV	-	C
72. <i>Senna occidentalis</i> (L.) Link.	119	ARB	-	C
73. <i>Senna trachypus</i> (Benth.) Irwin & Barneby	JRL110	SUB	-	-
74. <i>Senna spectabilis</i> (DC.) Irwin & Barneby	JRL99	ARB	Canafístula	C, T
75. <i>Senna velutina</i> (Vogel.) Irwin & Barneby	530	ARB	-	-
CAPPARACEAE				
76. <i>Capparis flexuosa</i> (L.) L.	JRL89	ARB	Feijão-de-boi	C, T
77. <i>Cleome microcarpa</i> Ule	5435	ARB	-	-
78. <i>Cleome spinosa</i> L.	873	ARB	Mussambê	LU
CELASTRACEAE				
79. <i>Maytenus</i> sp.	66	ARV	Birro branco	C
CHRYSOBALANACEAE				
80. <i>Licania</i> sp.	JRL109	ARV	Oiti	C
COMBRETACEAE				
81. <i>Combretum</i> sp.	5413	ARB	Farinha seca	C
82. <i>Terminalia</i> sp.	896	-	Carvoeiro	T
CONVOLVULACEAE				
83. <i>Jacquemontia densiflora</i> (Miers) Hallier	JRL116	LIA	Jitirana	C

FAMÍLIA/ESPÉCIE	REF.	HÁB.	N.VULGAR	HABIT.
ERYTHROXYLACEAE				
84. <i>Erythroxylum betulaceum</i> Mart.	JRL52	ARB	Carqueijo	C, T
85. <i>Erythroxylum caatingae</i> Plowman	JRL77	ARB	-	C
86. <i>Erythroxylum maracasense</i> Plowman	JRL56	ARB	Rompe-gibão	C
EUPHORBIACEAE				
87. <i>Argythamnia gardneri</i> Müll. Arg.	174	ARB	-	C, T
88. <i>Cnidocolus phyllacanthus</i> Pax & K. Hoffm.	JRL129	ARV	Favela	T
89. <i>Cnidocolus urens</i> (L.) Arthur	JRL128	ARB	Cansanção	C, T
90. <i>Croton adenodontus</i> Müll. Arg.	JRL51	ARB	Malva peluda	C
91. <i>Croton campestris</i> A. St.-Hil.	JRL108	ARB	Velame	-
92. <i>Croton sonderianus</i> Müll. Arg.	JRL107	ARB	Mammeleiro	C, T
93. <i>Croton urticaefolius</i> Lam.	JRL30	ARB	Mulatinha	C
94. <i>Croton zehntneri</i> Pax & K. Hoffm.	JRL117	ARB	-	C
95. <i>Manihot caerulescens</i> Pohl	JRL68	ARV	Maniçoba	T
96. <i>Stillingia trapezoides</i> Ule	JRL57	ARB	Burra leiteira	C
FABACEAE				
97. <i>Andira vermifuga</i> Mart.	3812	ARV	Angelim	C
98. <i>Bocoa mollis</i> (Benth.) Cowan	JRL53	ARB	Cafê-brabo	C
99. <i>Centrosema virginianum</i> (L.) Benth.	124	LIA	-	-
100. <i>Cratylia mollis</i> Mart. ex Benth.	780	ARB	Camaratuba	C, T
	JRL48			
101. <i>Dalbergia cearensis</i> Ducke	107	ARV	Violete	C
	JRL79			
102. <i>Dioclea grandiflora</i> Mart. ex Benth.	6143	LIA	Mucunã	C
103. <i>Discolobium hirtum</i> Benth.	592	ARB	-	-
104. <i>Galactia jussiaeana</i> Kunth	6154	LIA	-	-
105. <i>Indigofera suffruticosa</i> Mill.	150	SUB	Anil	RU
106. <i>Lonchocarpus sericeus</i> (Poir.) Kunth ex DC.	583	ARV	-	C
107. <i>Luetzelburgia auriculata</i> (Allemão) Ducke	891	ARV	-	-
108. <i>Machaerium</i> sp.	JRL35	LIA	-	C
109. <i>Macropodium martii</i> (Benth.) Maréchal & Baudet	1101	ERV	-	-
110. <i>Macropodium panduratum</i> (Mart. ex Benth.) Maréchal & Baudet	608	ERV	-	-
111. <i>Platypodium elegans</i> Vogel	259	ARV	-	C
	JRL28			
112. <i>Pterodon abruptus</i> (Moric.) Benth.	6616	ARV	Cangalheiro	C
	JRL25			
113. <i>Swartzia flaemingii</i> Raddi	JRL40	ARV	Jacarandá	C
114. <i>Zornia gardneriana</i> Moric.	6156	ERV	Quebra-tigela	RU
FLACOURTIACEAE				
115. <i>Casearia grandiflora</i> A. St.-Hil.	3809	ARV	Ata brava de serrote	C
KRAMERIACEAE				
116. <i>Krameria tomentosa</i> A. St.-Hil.	148	-	Carrapicho	-
LAMIACEAE				
117. <i>Hyptis multiflora</i> Pohl ex Benth.	71	SUB	-	-
118. <i>Hyptis salzmanni</i> Benth.	172	SUB	-	RU

FAMÍLIA/ESPÉCIE	REF.	HÁB.	N.VULGAR	HABIT.
LOGANIACEAE				
119. <i>Strychnos rubiginosa</i> DC.	5423	ARB	-	C, T
MALPIGHIACEAE				
120. <i>Byrsonima</i> cf. <i>gardneriana</i> A. Juss.	JRL33	ARB	Murici	C
121. <i>Heteropterys discolor</i> A. Juss.	JRL41	ARB	-	C
122. <i>Peixotoa jussieuana</i> A. Juss.	JRL45	LIA	-	C
MALVACEAE				
123. <i>Herissantia tiubae</i> (K. Schum.) Briz.	1098	ARB	-	T
124. <i>Pavonia cancellata</i> Cav.	430	ERV	Jitirana-roxa	RU
125. <i>Pavonia glazioviana</i> Gürke	JRL26	ARB	Malva-da-chapada	C, T
126. <i>Sida cordifolia</i> L.	JRL96	SUB	Malva babenta	RU
127. <i>Sida glomerata</i> Cav. Diss.	143	ERV	Malva-dura	RU
MELASTOMATACEAE				
128. <i>Clidemia hirta</i> (L.) Don.	6803	-	-	C, LU
129. <i>Miconia albicans</i> Triana	3814	ARV	-	C
MELIACEAE				
130. <i>Trichilia hirta</i> L.	6612	ARB	Jitó	C
MIMOSACEAE				
131. <i>Acacia langsdorffii</i> Benth.	JRL23	ARB	Jurema toiceira	C
132. <i>Anadenanthera macrocarpa</i> (Benth.) Brenan	885	ARB	Angico-de-umbigo	T
133. <i>Calliandra depauperata</i> Benth.	797	ARB	Carqueijo	C, T
134. <i>Calliandra dysantha</i> Benth.	JRL97	ARB	-	T
135. <i>Calliandra leptopoda</i> Benth.	604	ARB	-	-
136. <i>Desmanthus virgatus</i> Willd.	118	ARB	Jureminha-branca	-
137. <i>Mimosa lepidophora</i> Rizzini	JRL43	ARV	Umbigo-de-cabra	C
138. <i>Mimosa ophthalmocentra</i> Mart. ex Benth.	5393	ARV	-	-
139. <i>Mimosa somnians</i> Humb. & Bonpl. ex Willd.	605	ARB	-	-
140. <i>Mimosa verrucosa</i> Benth.	120	ARV	Jurema-lisa	C
141. <i>Parapiptadenia blanchetii</i> (Benth.) Vaz & M. P. de Lima	JRL127	ARV	-	C
142. <i>Piptadenia moniliformis</i> Benth.	JRL24	ARV	Angico de bezerro	C, T
143. <i>Pithecellobium</i> sp.	911	ARV	-	-
144. <i>Plathymentia reticulata</i> Benth.	122	ARV	Candeia	C
MOLLUGINACEAE				
145. <i>Mollugo verticillata</i> L.	155	ERV	Erva de N. Senhora	-
MORACEAE				
146. <i>Brosimum gaudichaudii</i> Trec.	6130	ARB	Minaré	-
147. <i>Cecropia peltata</i> L.	3810	ARV	Imbaúba	C
148. <i>Ficus</i> sp.	JRL88	ARV	Gameleira	C
MYRSINACEAE				
149. <i>Cybianthus penduliflorus</i> Mart.	866	-	-	-

FAMÍLIA/ESPÉCIE	REF.	HÁB.	N. VULGAR	HABIT.
MYRTACEAE				
150. <i>Campomanesia</i> sp.	JRL66	ARV	Guabiraba	C
151. <i>Eugenia cearensis</i> Berg.	6091	ARB	Goiaba braba	C, T
152. <i>Eugenia</i> cf. <i>cearensis</i> Berg.	6095	ARB	-	C
153. <i>Eugenia diantha</i> Berg.	6100	-	-	C
154. <i>Eugenia</i> cf. <i>flava</i> Berg.	JRL71	ARB	-	C
155. <i>Eugenia piauhiensis</i> Berg.	6085	-	-	C
156. <i>Eugenia</i> cf. <i>punicifolia</i> (Humb., Bonpl. & Kunth.) DC.	JRL61	ARV	-	C
157. <i>Myrcia</i> cf. <i>acutata</i> Berg.	6127	-	-	C
158. <i>Myrciaria ferruginea</i> Berg.	JRL42	ARV	-	C
159. <i>Psidium</i> sp.	JRL106	ARB	-	-
NYCTAGINACEAE				
160. <i>Guapira laxa</i> (Netto) Furlan	JRL72	ARV	Farinha seca	C
161. <i>Pisonia campestris</i> Netto	6097	ARV	Maria-mole	C
OCHNACEAE				
162. <i>Ouratea</i> sp.	900	ARB	-	-
OLACACEAE				
163. <i>Ximenia americana</i> L.	JRL58	ARB	Ameixa	C
OXALIDACEAE				
164. <i>Oxalis euphorbioides</i> A. St.-Hil.	6087	ERV	-	C, LU
165. <i>Oxalis sepium</i> A. St.-Hil.	6090	ERV	-	C
PASSIFLORACEAE				
166. <i>Passiflora foetida</i> L.	3832	LIA	Maracujazinho	-
PHYTOLACCACEAE				
167. <i>Microtea</i> sp.	5401	ERV	-	C
PIPERACEAE				
168. <i>Piper</i> sp.	6120	ARB	-	-
PLUMBAGINACEAE				
169. <i>Plumbago scandens</i> L.	6121	ERV	Louco	LU
POACEAE				
170. <i>Cynodon dactylon</i> (L.) Pers.	171	ERV	Capim-burro	-
171. <i>Rhynchelytum repens</i> (Willd.) C.E. Hubb.	170	ERV	-	-
POLYGALACEAE				
172. <i>Polygala variabilis</i> H. B. K.	6116	-	-	-
POLYGONACEAE				
173. <i>Triplaris tomentosa</i> Willd.	6124	-	-	-
PORTULACACEAE				
174. <i>Portulaca elatior</i> Mart.	6128	ERV	-	LU

FAMÍLIA/ESPÉCIE	REF.	HÁB.	N. VULGAR	HABIT.
RHAMNACEAE				
175. <i>Colubrina cordifolia</i> Reissek	6104 JRL75	ARB	Sabão	C
176. <i>Ziziphus joazeiro</i> Mart.	JRL87	ARV	Juazeiro	C
RUBIACEAE				
177. <i>Diodia teres</i> Walt.	137	ERV	-	
178. <i>Guettarda angelica</i> Mart. ex Müll. Arg.	5405	ARB	-	T
179. <i>Tocoyena formosa</i> (Schum & Schl.) Schum.	173 JRL69	ARB	Genipapinho	C
RUTACEAE				
180. <i>Pilocarpus jaborandi</i> Holmes	JRL67	ARV	Jaborandi	C
181. <i>Zanthoxylum hamadryadicum</i> Pirani	JRL54	ARV	Pratudo	C
182. <i>Zanthoxylum stelligerum</i> Tuck.	5408 JRL47	ARB	Laranjinha	C
SAPINDACEAE				
183. <i>Allophylus edulis</i> (A. St.-Hil.) Hadlk.	3833	ARV	-	C
184. <i>Cardiospermum corindum</i> L.	6645	LIA	Chumbinho	C, T
185. <i>Cardiospermum halicacabum</i> L.	JRL118	LIA	Chumbinho	C
186. <i>Magonia glabrata</i> A. St.-Hil.	JRL81	ARV	Tingui	C
187. <i>Talisia esculenta</i> Radlk.	JRL105	ARV	Pitombeira	C
SAPOTACEAE				
188. <i>Pouteria gardneriana</i> (A. DC.) Radlk.	JRL86	ARV	-	C
SCROPHULARIACEAE				
189. <i>Scoparia dulcis</i> L.	145	ERV	Vassourinha	RU
SOLANACEAE				
190. <i>Physalis angulata</i> L.	JRL95	SUB	Camapu	RU
191. <i>Solanum paniculatum</i> L.	JRL82	ARB	Jurubeba	C
STERCULIACEAE				
192. <i>Helicteres baruensis</i> Jacq.	JRL100	ARB	Guaxumbo	C, T
193. <i>Helicteres heptandra</i> L. B. Sm.	JRL124	ARB	Guaxumbo	C
194. <i>Helicteres mollis</i> K. Schum.	JRL119	ARB	-	C
195. <i>Helicteris muscosa</i> Mart.	34	ARB	-	C
196. <i>Melochia tomentosa</i> L.	JRL104	SUB	Mutamba-de-roça	C
197. <i>Waltheria</i> sp.	JRL94	SUB	Mutamba	C, LU
TILIACEAE				
198. <i>Luehea</i> sp.	JRL85	-	-	C
TURNERACEAE				
199. <i>Piriqueta duarteana</i> Urb.	JRL101	ERV	Malva-de-vassoura	T
200. <i>Turnera blanchetiana</i> Urb.	JRL123	ERV	-	C, T
201. <i>Turnera calyptrocarpa</i> Urb.	JRL120	ERV	-	
202. <i>Turnera ulmifolia</i> var. <i>guyanensis</i> Aubl.	JRL103	ERV	-	C
ULMACEAE				
203. <i>Celtis</i> sp.	JRL125	ARV	-	C
204. <i>Trema micrantha</i> Blume	JRL122	ARB	Mutamba	C

FAMÍLIA/ESPÉCIE	REF.	HÁB.	N.VULGAR	HABIT.
URTICACEAE				
205. <i>Laportea</i> sp.	JRL126	ARB	-	C
VELLOZIACEAE				
206. <i>Nanuja</i> aff. <i>plicata</i> (Mart.) L. B. Sm. & Ayensu	JRL130	ERV	Canelinha	T
VERBENACEAE				
207. <i>Lantana camara</i> L.	JRL93	ARB	Camará	RU
VISCACEAE				
208. <i>Phoradendron</i> sp.	JRL121	EP	Enxerto	-
VOCHYSIACEAE				
209. <i>Callisthene microphylla</i> Warm.	JRL84	ARV	Folha miúda	C
210. <i>Qualea parviflora</i> Mart.	JRL102	ARV	Pau-terra	C

AGRADECIMENTOS

À Fundação Museu do Homem Americano-FUMDHAM, co-gestora do Parque Nacional Serra da Capivara, pelo apoio logístico em campo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alcoforado-Filho, F. G.; Sampaio, E. V. S. B.; Rodal, M. J. N. 2003. Florística e fitossociologia de um remanescente de vegetação caducifólia espinhosa arbórea em Caruaru, Pernambuco. *Acta Botanica Brasilica* 17 (2): 287-303.
- Andrade-Lima, D. de. 1960. Estudos Fitogeográficos de Pernambuco. 2 ed. rev. Arquivos do Instituto de Pesquisas Agronômicas 5: 305-341.
- _____. 1981. The caatingas dominium. *Revista Brasileira de Botânica* 4:149-153.
- Araújo, E. L.; Sampaio, E. V. S. B. & Rodal, M. J. N. 1995. Composição florística e fitossociologia de três áreas de caatinga de Pernambuco. *Revista Brasileira de Biologia* 55 (4): 595-607.
- Araújo, F. S.; Sampaio, E. V. S. B.; Figueiredo, M. A.; Rodal, M. J. N. & Fernandes, A. G. 1998. Composição florística da vegetação de carrasco, Novo Oriente, CE. *Revista Brasileira de Botânica* 21 (2): 105-116.
- Araújo, F. S. de & Martins, F. R. 1999. Fisionomia e organização da vegetação do carrasco no planalto da Ibiapaba, estado do Ceará. *Acta Botanica Brasilica* 13 (1): 1-14.
- Cronquist, A. 1981. An integrated system of classification of flowering plants. New York, Columbia University Press. 1262 p.
- Emperaire, L. 1984. A Região da Serra da Capivara (Sudeste do Piauí) e sua Vegetação. *Brasil Florestal* 60: 5-21.
- _____. 1989. Végétation et gestion des ressources naturelles dans la caatinga du sud-est du Piauí (Brésil). Doctorat d'Etat ès Sciences Naturelles, Université Pierre et Marie Curie. Paris, 378p.
- _____. 1991. Vegetação e flora. In: IBAMA. Plano de Manejo: Parque Nacional Serra da Capivara. IBAMA. Brasília, Distrito Federal. p. 61-206.
- Fernandes, A. & Bezerra, P. 1990. Estudo fitogeográfico do Brasil. Fortaleza, Stylus Comunicações, 205 p.
- Ferraz, E. M. N.; Rodal, M. J. N.; Sampaio, E. V. S. B. & Pereira, R. de C. A. 1998. Composição florística em trechos de vegetação de caatinga e brejo de altitude na região do vale do Pajeú, Pernambuco. *Revista Brasileira de Botânica* 21 (1): 7-15.
- Figueirêdo, L. S.; Rodal, M. J. N., Melo, A. L. 2000. Florística e fitossociologia de uma área de vegetação caducifólia espinhosa no município de Buíque – Pernambuco. *Naturalia* 25: 205-224.

- Font-Quer, M. P. 1977. Diccionario de botanica. Barcelona, Lábor.
- FUMDHAM. 1998. Parque Nacional Serra da Capivara. São Raimundo Nonato/Piauí, Fundação Museu do Homem Americano, 94p.
- Lemos, J. R. & Rodal, M. J. N. 2002. Fitossociologia do componente lenhoso de um trecho da vegetação de caatinga no Parque Nacional Serra da Capivara, Piauí, Brasil. *Acta Botanica Brasilica* 16 (1): 23-42.
- Oliveira, M. E. A.; Sampaio, E. V. S. B.; Castro, A. A. J. F. & Rodal, M. J. N. 1997. Flora e fitossociologia de uma área de transição carrasco-caatinga de areia em Padre Marcos, Piauí. *Naturalia* 22: 131-150.
- Pellerin, J. 1979. Compte-rendu de mission géomorphologique dans la région de São Raimundo Nonato (sud-est du Piauí). Centre de géomorphologie, CNRS, Caen, 15p.
- _____. 1991. Aspectos físicos. *In*: IBAMA. Plano de Manejo: Parque Nacional Serra da Capivara. IBAMA. Brasília, Distrito Federal. p. 11-19.
- Rizzini, C. T. 1997. Tratado de fitogeografia do Brasil. 2 ed. Rio de Janeiro, Âmbito Cultural Edições Ltda., 747 p.
- Rodal, M. J. N. 1992. Fitossociologia da vegetação arbustivo-arbórea em quatro áreas de caatinga em Pernambuco. Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo. 224p.
- Rodal, M. J. N.; Andrade, K. V. de S.; Sales, M. F. de & Gomes, A. P. S. 1998. Fitossociologia do componente lenhoso de um refúgio vegetacional no município de Buíque, Pernambuco. *Revista Brasileira de Biologia* 58 (3): 517-526.
- Rodal, M. J. N.; Nascimento, L. M. do & Melo, A. L. de. 1999. Composição florística de um trecho de vegetação arbustiva caducifolia no município de Ibimirim, PE, Brasil. *Acta Botanica Brasilica* 13 (1): 15-28.
- Souza, M. J. N. de; Martins, M. L. R.; Soares, Z. M. L.; Freitas-Filho, M. R. de; Almeida, M. A. G. de; Pinheiro, F. S. de A.; Sampaio, M. A. B.; Carvalho, G. M. B. S.; Soares, A. M. L.; Gomes, E. C. B. & Silva, R. A. 1994. Redimensionamento da região semi-árida do Nordeste do Brasil. *In*: Conferência Nacional e Seminário Latino-Americano da Desertificação. Fundação Esquel do Brasil. Fortaleza, Ceará. 25p.